

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

**CONSELHOS**  
Cecom quer carteirinha  
para estudantes

\*  
Santa Lucinda na  
pauta do CAF

## REAJUSTE SALARIAL

# Funcionários decidem recorrer novamente à Justiça

Em assembléa realizada na quinta-feira, 25/8, os funcionários decidiram entrar novamente na Justiça para obter a garantia de pagamento dos dissídios de 2004 e 2005.

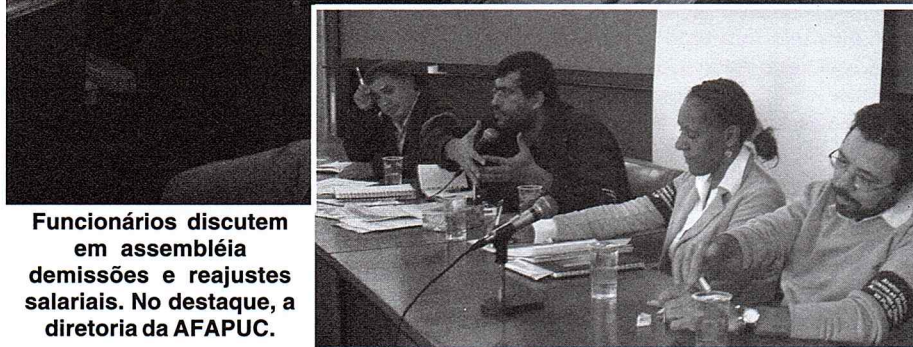
Um dia antes, em uma reunião tensa, a diretoria da AFAPUC e a Reitoria discutiram o resultado do julgamento do dissídio de 2004. Ao iniciar sua gestão, a professora Maura tentou assinar um acordo com os funcionários sobre esse tema, pendente desde a gestão do professor Antonio Carlos Ronca. Como não houve acordo pleno, o assunto teve seqüência na Justiça. A decisão final, divulgada na semana passada, foi de extinguir o processo, sem julgamento do mérito.

No entendimento da direção da universidade, tal decisão significa o não-pagamento dos dias parados, bem como a devolução de parte do reajuste. Para a Reitoria, os valores pagos desde o ano passado aos funcionários são superiores aos da convenção da categoria. Já pelos cálculos da AFAPUC, tais valores são inferiores aos da convenção coletiva. Além disso os professores também fecharam acordo com o índice de 6,36%, o mesmo que a Justiça já havia determinado aos funcionários.

A assembléa dos funcionários encaminhou a entrada na Justiça de um pedido de embargos declaratórios. Caso esses embargos sejam negados, a entidade entrará com uma medida cautelar contra os descontos pretendidos pela Reitoria.



FOTOS: EBANO PIACENTINI



**Funcionários discutem em assembléa demissões e reajustes salariais. No destaque, a diretoria da AFAPUC.**

Com relação ao reajuste de 2005, a assembléa decidiu entrar com uma ação pedindo o cumprimento da sentença do Tribunal Regional do Trabalho, que obriga a universidade a pagar o reajuste de 7,66% aos funcionários. Essa ação poderá acarretar, caso a AFAPUC seja vitoriosa, em medidas como o bloqueio on-line das contas da PUC para garantir o pagamento dos funcionários.

Apesar de todos estes encaminhamentos, a direção da AFAPUC garante que estará sempre aberta ao diálogo com a direção da universidade, na busca de uma solução de consenso para os problemas.

## Autonomia universitária

Também foram aprovadas ações para a unificação dos três segmentos em torno de questões como a autonomia e a democracia na PUC que, para os funcionários, vem sofrendo constantes ataques por parte da Reitoria. A assembléa decidiu ainda convocar os representantes dos funcionários nos conselhos para esclarecer sobre as discussões que ocorrem nos colegiados.

Adenilson Medeiros, funcionário do câmpus Sorocaba e diretor da AFAPUC, esteve presente à assembléa, e expôs os desdobramentos das recentes 24 demissões no CCMB.

## Aonde vai a crise do governo

Os acontecimentos já atingiram o presidente Lula. Para os propósitos do PSDB/PFL, que consistem em mostrar o quanto o PT e seu governo estão envolvidos com a corrupção, as provas são concludentes. O "impeachment" é a peça de final do jogo, se necessário for e as condições permitirem.

A fase jurídica do processo político já está praticamente cumprida. Há uma confluência de dados sobre o tráfico do PT e de seus aliados, que enovelaram inteiramente a campanha eleitoral que deu vitória a Lula e que se ampliou sob a administração governamental petista. O "impeachment", agora, é uma questão estritamente política.

O objetivo primeiro do PSDB/PFL, que comandam o desmonte do governo, é separar Lula de sua ampla base eleitoral.

São 100 dias de bombardeio cerrado contra o capital político de mais de vinte anos do PT, materializado na vitória de Lula contra a oligarquia partidária. A meta da frente oposicionista, encabeçada pelo PSDB, é a de inviabilizar a reeleição de Lula. Eis por que figuras do PFL levantam o "impeachment" a cada nova denúncia. E os peessedebistas, por sua vez, pedem cautela, na voz veludosa de Fernando H. Cardoso. A grande imprensa se encarrega de dar as conotações dramáticas e pacíficas. Todos se apresentam severos e angelicais. Dão a entender que estão fazendo o possível e o impossível para que a crise não chegue à cassação do mandato de Lula. Isso para demonstrar que o destino do presidente Lula está em suas mãos.

O cerco é para que o caudilho de 52 milhões de votos renuncie ou desista da reeleição. É um impeachment sem dor. Mas Lula resiste ao parto "normal".

O que resta então aos renhidos novos cristãos da ética e da democracia para prostrar de vez o líder máximo do PT? Obter a segurança de que a maioria dos explorados que se iludiram com Lula abandonaram o caudilho. O que o inviabilizaria como candidato.

Dois passos foram dados pelo PSDB/PFL – o PDT/PPS e em certo sentido o P-SOL os seguem: 1. Arrebataram o PT política, moral e materialmente; 2. Colocaram o presidente sob condição de refém. E, na situação, contam com a repercussão negativa cada vez mais ampla no seio da população.

O afastamento das massas do PT/Lula por meio da desmoralização - e não por meio da experiência com a opressão burguesa exercida pelo governo - é uma vitória do PSDB/PFL, sem que houvesse luta. O PT/Lula se espantou no âmbito estrito da política burguesa. Assumiu a política econômica da coligação derrotada (PSDB/PFL/PMDB), foi arrebatado no meio do caminho pelas mesmas forças e mantém no alto a bandeira do neoliberalismo.

É do interesse do grande capital que Lula chegue ao fim, escotado e encabreado por aqueles que foram derrotados eleitoralmente.

É fundamental entender a decomposição do PT/Lula para combater a posição de apoio traçada pela CUT/MST/UNE e para rechaçar a estratégia da direita burguesa. Somente uma posição de independência das organizações dos trabalhadores poderá extrair as lições da crise para fortalecer o movimento social.

*Erson Martins de Oliveira,  
Diretor da Apropuc.*

## Cecom aprova carteirinhas para identificar alunos

Em pouco tempo, todos os alunos da PUC devem portar carteirinhas de identificação para comprovar seu vínculo com a universidade nas entradas dos campi. Foi o que o Conselho Comunitário (Cecom) aprovou na quinta-feira, 25/8. A medida surgiu como uma das formas de dificultar a presença de drogas dentro dos muros puquianos. Para os conselheiros, a carteirinha criaria obstáculo à entrada de não-alunos que queiram consumir ou traficar drogas dentro dos campi.

A implantação de uma espécie de "disque-denúncia" dentro da universidade, para coibir o tráfico – sugestão do assessor da Reitoria Jorge Claudio Ribeiro – chegou a ser cogitada, mas acabou descartada ao fim da sessão.

## Esporte e cultura

A reunião, especialmente voltada ao tema das drogas, também definiu ações de caráter mais complexo, como a criação de projetos ligados ao esporte e atividades culturais para desestimular o uso de drogas. "A universidade precisa ocupar o espaço que hoje é dos traficantes", endossou a funcionária Elisângela Rodrigues.

Outros itens que alcançaram consenso entre os conselheiros foram o trabalho articulado entre os diversos setores na conscientização dos usuários; o resgate de projetos contra as drogas

que tiveram sucesso no passado, como o desenvolvido pelo extinto Centro de Vivência Comunitária (CVC); o acompanhamento de cada caso por meio do Projeto de Atendimento Comunitário (PAC), e a prática de medidas disciplinares já previstas nas normas da universidade, como advertências e suspensões.

## Benevides Paixão

O CA de Comunicação foi reaberto na semana passada, depois de duas assembleias em que os estudantes debateram sobre o uso do espaço. A gestão do Benevides divulgou comunicado em que comenta a prisão de um estudante da Comfil em 16/8, sob a acusação de tráfico de drogas. "A utilização da sede do CA para consumo e venda de entorpecentes, em especial a maconha, é responsável direta pelo acontecido", diz a carta.

Na mesma reunião do Cecom que aprovou as carteirinhas, o vice-reitor comunitário João Décio Passos também lembrou a prisão do estudante. O professor revelou que, em conversa com a Reitoria naquela noite, a polícia citou o Benevides Paixão como um local de aglomeração de usuários de drogas, mas disse que suas investigações resumem-se a rastrear traficantes, e não consumidores.

## PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# CAF avalia situação do Hospital Santa Lucinda

A situação do Hospital do câmpus Sorocaba foi tema da reunião do Conselho de Administração e Finanças (CAF) na quinta-feira, 25/8. Os números foram levados pela diretora do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB), Cibele Rodrigues, e pelo diretor do Santa Lucinda, Francisco Fernandes.

Em meio à apresentação, os gestores comentaram as recentes demissões de 24 funcionários de Sorocaba. A professora Cibele afirmou que “ninguém está comemorando que está acontecendo”, mas que “é o que tem que ser feito” diante da crise. Já Francisco Fernandes, ao apresentar a contabilidade recente do hospital, disse que “a conversa de que se vai demitir todos é uma bobagem, pois, mesmo que isso fosse feito, não reverteria o déficit do hospital”. Atualmente, o déficit é de R\$ 800 mil por mês.

Para reverter este quadro, os gestores apresentaram a proposta, já em curso, de aumentar a ocupação do hospital para 80%, reduzir a folha de pagamento e terceirizar setores como a limpeza e o Raio X. Ainda em relação aos funcionários, Francisco afirmou que há um problema com as faltas, argumentando que, se forem somadas todas as faltas (com e sem justificativa), o número não é compatível

com as necessidades de um hospital. Para ele, é preciso haver uma mudança de cultura nos funcionários, pois, entre eles, há os bem remunerados e capacitados, mas também há os que ganham bem mas não se atualizaram.

O diretor do hospital explicou que serão contratados novos funcionários, que passarão por um processo de seleção via Vestibular da PUC, procedimento que deve ser utilizado em um futuro próximo no câmpus Monte Alegre, visando aprimorar os critérios de seleção.

Já o vice-reitor acadêmico, Flávio Saraiva, comentou a questão do estresse entre os funcionários. Frente ao clima de insegurança gerado pelas demissões em Sorocaba, tem aumentado a frequência dos trabalhadores no ambulatório. Flávio disse que os gestores e assessores da Reitoria também estão estressados pelo excesso de trabalho.

## Funcionários contestam

O conselheiro Adenilson Medeiros, representante dos funcionários, rebateu algumas colocações dos gestores, afirmando que o atendimento do Hospital Santa Lucinda é o melhor entre todos os hospitais da cidade. Contestou tam-

bém a necessidade de terceirizar o setor de Raio X, uma vez que a justificativa apresentada era de que a universidade não tinha como arcar com os novos equipamentos. Apesar disso, esses equipamentos estavam previstos no plano de investimentos dos gestores.

O funcionário questionou ainda o fato de o primeiro andar do hospital estar ocupado por empresas que prestam serviços terceirizados. O diretor Francisco Fernandes respondeu que estas empresas, além de prestarem um serviço de qualidade, geram expressiva receita ao Hospital.

## Problemas com os médicos

Alguns conselheiros levantaram a discussão sobre os professores/médicos que prestam serviço (previsto nos contratos de trabalho) no hospital de Sorocaba. A dúvida referia-se a possíveis problemas nos serviços desses professores: excesso de faltas ou férias em períodos inadequados, por exemplo. Os gestores afirmaram que estes problemas existem, mas que estão sendo tratados com rigor, uma vez que professores já foram demitidos.

CRISE E ANIVERSÁRIO DA PUC

# Entre o Estado, a Igreja e os Bancos

No dia 22 de agosto a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo completou 59 anos. Certamente, usou de tal fato para promover ainda mais sua imagem de universidade comunitária compromissada com a excelência acadêmica.

A universidade abrigou, em períodos conturbados da história do Brasil, uma série de professores perseguidos pela Ditadura Militar, a exemplo do professor Maurício Tratemberg – que, demitido na década de 70 da Fundação Getúlio Vargas, manteve-se na PUC, com total liberdade de exercer suas funções.

APUC com caráter progressista do passado, em meio aos seus 59 anos, perde-se dentro da sua própria burocracia, gerada dentro da incapacidade de criar formas que não comprometam ainda mais sua história. A relação privada não condiz com seu discurso público, pois a opção de continuar a se expandir ao custo de sua própria estrutura é evidenciada com abertura de vestibular no meio do ano e criação de mais um câmpus, o Santana. O custo da elitização da universidade, em troca de honrar suas dívidas, abre ainda mais sua própria cova. O financeiro se sobrepôs e tomou a universidade de tal maneira que a possibilidade de ajustes mais intensos se fará neste semestre. Por trás de discussões de contrato de trabalho dos professores, esconde-se ainda mais o projeto de solução da crise da atual Reitoria.

A universidade do presente encontra-se numa relação promíscua entre Estado, Igreja e os Bancos. A ação de cima é diminuir os juros da dívida dos bancos a todo custo, apresentando e centralizando nos bancos maiores a possibilidade de estuprar ainda mais a autonomia universitária, dependente do dinheiro sujo do capital financeiro. Aos bancos, é oferecida uma universidade com grife e público elitizado, em eterna crise, pagando juro dos juros – como no

recente empréstimo de 82 milhões de reais dos bancos Bradesco e Real ABN Amro. Cabe à ação quase benemerente deles ajudar a universidade quando ela precisar dos empréstimos, como no caso dos “ajustes” para melhorar “a estrutura” da universidade.

Para coroar as relações bancos e universidade, a Pontifícia se faz presente através do comunicado da Eminência, o Cardeal, no final do primeiro semestre, e que não engana os objetivos da universidade daqui para frente. Em sua carta, Sua Eminência o Cardeal Dom Cláudio Hummes escreveu: “confio que a comunidade não poupará sacrifícios pessoais, ainda que na forma de direitos adquiridos, para que a universidade possa subsistir e crescer como referência para o ensino superior brasileiro”. Fruto de crítica em carta aberta da AFAPUC, as linhas se fazem certeiras no modelo ainda mais privatista de ensino superior. Não será necessário avisar o próprio Cardeal de que a PUC se perde em atrasos de salários e demissões de funcionários, assim como ajustes que limitam ainda mais a capacidade de crescimento qualitativo da universidade. A última da Reitoria é nomear o Padre José Rodolfo para acompanhar a negociação da dívida bancária da PUC. O religioso é membro da Cúria Metropolitana de São Paulo e foi indicado pelo grão-chanceler da PUC Dom Cláudio Hummes. Aquele, dos tais “sacrifícios pessoais”. A Igreja interferindo diretamente na autonomia administrativa da universidade. Um acinte, de uma gestão que, apesar de não ter aberto a cova, bate a pá na própria história. Dessa vez, estarão certas as canções das manifestações estudantis, de que nosso dinheiro realmente “vai para o Vaticano”.

Para fechar a Tríplice Aliança, falta o Estado, que com a PUC sempre teve tamanha benemerência. Mesmo com o avanço neoliberal a partir de

1980, que significou um corte gigantesco de uma universidade que chegou, nos finais de 1970, a receber cerca de 70% de dinheiro público. Mesmo não tendo mais o Estado como grande financiador, a PUC ainda sobrevive com sua ajuda. Sua dívida de mais de 100 milhões de reais com a Previdência, foi carinhosamente parcelada em mais de 100 anos, com juros medíocres pelo plano do Refis do Governo Federal. Além disso, os convênios; afinal o Secretário de Educação de São Paulo, o famoso Chalita, é professor da PUC, e pasmem, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), também emprestou dinheiro à universidade com aqueles juros camaradas. O Conselho Universitário, órgão máximo da burocracia puquiana, quer mais, e se ajoelha diante do governo federal, ora elogiando a Reforma Universitária, ora a criticando por não observar que a PUC é diferente, e por ser diferente deve ter mais benefícios.

Caros colegas: a PUC faz 59 anos neste mês em meio ao aprofundamento de sua crise e às velhas maneiras de solucioná-las. A universidade cresce, acima e em cima de nossas cabeças. APUC torna-se uma universidade de massa, não no sentido positivo do que isso poderia significar, mas no sentido de transformar o que resta da sua identidade em grife barata para uma elite paulista que assume suas cadeiras. APUC perdeu a chance de ser criativa, sair da crise com seu maior patrimônio histórico – aqueles que a fazem todo dia e não ficam presos à conveniência da burocracia.

Centro Acadêmico de Ciências Sociais - Gestão Pmares



# Mais uma vez, alunos de Letras condenam Reforma Curricular

Estudantes de Letras promoveram na terça-feira, 23/8, uma paralisação nas atividades do curso, para protestar contra o projeto de Reforma Curricular elaborado por uma comissão de professores. Segundo o CA Clarice Lispector, a manifestação atingiu a grande maioria das aulas, e os alunos concentraram-se no Pátio da Cruz para planejar um ato que estava marcado para a noite de sexta, 26/8, depois do fechamento desta edição.

O CA de Letras enviou à APROPUC na semana passada uma carta sobre o assunto. Ao lado, reproduzimos a íntegra do documento, assim como a resposta da diretoria da associação.

## Carta do CA de Letras à APROPUC

Nós, estudantes de Letras e membros da gestão Na Trincheira, do CA Clarice Lispector, vimos por meio deste solicitar apoio em nossa luta contra essa Reforma Curricular de Letras, que desqualifica e esfacela o curso.

Solicitamos ainda, encarecidamente, embora ao mesmo tempo pedimos desculpas pelo atraso com que comunicamos, que o apoio possa ser pronunciado amanhã, na sala 333, na qual a Direção do curso realizará uma reunião aberta. Nesta segunda, 29/8, é o dia em que o

Conselho Departamental deve aprovar essa Reforma Curricular.

Sabendo que a APROPUC é uma entidade de luta e que dentro e fora da PUC tem uma respeitabilidade muito grande, além de estar presente em diversas lutas junto ao corpo discente, pedimos apoio nessa luta que estamos travando há bastante tempo contra essa reforma, que só visa atacar o curso e os estudantes de Letras, formando-os para o mercado de trabalho, numa grade que, se aprovada, só vai tecnicizar o curso, fazendo com que este perca ainda mais a sua qualidade.

## A resposta da APROPUC

A APROPUC defende que todos os grandes problemas da universidade sejam discutidos coletivamente pelos três setores. Considera legítima e fundamental a reivindicação do CA de que a reforma tenha a participação ativa dos estu-

dantes, do começo ao fim do processo. A posição crítica dos estudantes indica o valor que dão ao conhecimento ativo. Qualquer que seja a mudança que envolva a natureza do ensino, atinge a questão do conhecimento.

# Assembléia dos professores

14/9 – quarta-feira  
das 18h às 19h15 – sala 117

✓ Não cumprimento do dissídio pela Reitoria

# Rola na rampa

## Funcionários e professores da USP em greve

Os trabalhadores da Universidade de São Paulo começaram uma greve na semana passada, reivindicando do governo estadual o aumento das verbas destinadas à Educação. O orçamento para 2006, aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, previa o aumento dos recursos de 30% para 31%, mas o texto foi vetado pelo governador Geraldo Alckmin. A greve reivindica que os deputados estaduais revertam a medida. Além do aumento no orçamento geral, o texto também previa uma alteração na distribuição das verbas – que, segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, daria à USP, à Unesp e à Unicamp mais R\$ 160 milhões anuais, se aplicada hoje.

## Confira a agenda da Videoteca

Duas mostras de cinema organizadas pela Videoteca continuam em cartaz no Auditório Banespa. Segunda-feira, 29/8, no ciclo de comemoração dos 70 anos do cineasta Woody Allen, serão exibidos *Tiros na Broadway*, às 12h, e *Noivo neurótico, noiva nervosa*, às 17h. Na terça-feira, 30/8, dentro da mostra *Arquivo Brasil* – dedicada a obras censuradas durante a ditadura militar, estão programados *Esta noite encarnarei no teu cadáver*, de José Mojica Marins, às 12h, e *Iracema – uma transa amazônica*, de Jorge Bodansky, às 17h.

## Lançamentos da Educ com cara nova

A Editora da PUC (Educ) e a pós-graduação lançam nesta quarta-feira, 31/8, às 18h, no 4.º andar do Prédio Novo da PUC-SP, seis novos títulos da Série Hipótese,

## Central de Estágios promove Feira de Recrutamento

A 4.ª Semana de Recrutamento da PUC trará estandes de dezenas de empresas para contato com alunos e ex-alunos da graduação. Na feira, os visitantes terão oportunidade de conseguir vagas de estágios, *trainees* ou efetivas. No câmpus Monte Alegre, os estandes serão montados na quadra, terça e quarta-feira, 30 e 31/8, das 11h às 21h30. A Semana também passa pelo câmpus Marquês, na quinta-feira, 1/9, das 10h às 12h e das 18 às 21h. Informações na CGE (térreo do Prédio Novo).

com um novo projeto gráfico. Os livros tratam de assuntos como a Língua Portuguesa no século XVI, a economia na América Latina e responsabilidade social.

## Projeto arrecada livros para doação

O Projeto Doando Cultura criou diversos postos de arrecadação de livros no câmpus Monte Alegre, e está aceitando qualquer tipo de publicação – literatura, obras didáticas e até gibis. O material arrecadado servirá para criar salas de leitura em instituições carentes paulistas e do Nordeste, como orfanatos, escolas e associações para alfabetização de adultos. A iniciativa partiu de estudantes do Direito, e logo o projeto foi endossado pelo CA 22 de Agosto. Centros acadêmicos de várias outras universidades e mesmo colégios do ensino fundamental e médio também embarcaram na campanha. Além do posto instalado no próprio 22, os CAs Leão XIII, CASS, CARI e CACS também estão recebendo os livros. A arrecadação na PUC vai até o fim de setembro.

## Anna Cintra e Vera Placco reeleitas na pós

Na eleição para a presidência da Comissão Geral de Pós-Graduação (CGPG), a chapa formada pelas atuais presidente e vice (Anna Cintra e Vera Placco) venceu por ampla vantagem o candidato Salvador Sandoval, que concorreu sem vice. Na ponderação, a chapa de Anna e Vera obteve 2164 votos, contra 183 de Salvador. Agendado para ocorrer em junho, junto com as demais eleições acadêmicas na universidade,

o pleito foi adiado depois da impugnação do professor Willis Santiago Guerra, que não pôde concorrer por não pertencer ao cargo de carreira. Sandoval, que era vice de Willis na chapa impugnada, reinscreveu-se, acompanhado pelo professor Nelson Pinto – que desistiu dias antes da votação. O professor Willis chegou a se inscrever para preencher a vaga, mas foi novamente impugnado.

## Professor precisa de doação de sangue

O professor da Faculdade de Psicologia Elineide Mello Ribeiro Gomes está precisando de doadores de sangue. Quem quiser ajudar pode comparecer ao Hospital Samaritano, que fica na Rua Conse-

lheiro Botelho, 1486, Paqueta. As doações podem ser feitas de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e no sábado, das 8h às 13h. Para maiores informações, o telefone do hospital é 3821-5300.